



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Porto Velho
UEPAE / Porto Velho
BR. 364, Km 5,5 - Cx. Postal 406
78.900 - Porto Velho - RO.

Nº 52

Out/83

p.1-7

PESQUISA EM ANDAMENTO

ID.
1540

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE MILHO PRECOCE EM RONDÔNIA



Nelson Ferreira Sampaio¹
Francisco Marto Pinto Viana²

Resultados obtidos por VIANA et al. (1982) indicam as populações CMS-33; CMS-35; BR-08 e o Híbrido Intervarietal CMS-302 como mais promissoras para a segunda época de plantio (março). Neste período há risco para a cultura, devido a deficiência hídrica.

Para avaliar o desempenho das cultivares na época de plantio normal, em outubro, foi instalado um novo experimento.

Utilizou-se blocos ao acaso com quatro repetições, sendo testados dezoito tratamentos: 1) BR-105; 2) BR-126; 3) CMS-04; 4) CMS-34; 5) CMS 11; 6) CMS-12; 7) CMS-13; 8) CMS-14; 9) CMS-19; 10) CMS-22; 11) CMS-28; 12) CMS-29; 13) CMS-30; 14) CMS-35; 15) CMS-33; 16) CMS-36; 17) CMS-17 e 18) CMS-47.

¹ Eng^o Agr^o Pesquisador da EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO

² Eng^o Agr^o Pesquisador SEAG/EMBRAPA-Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Caixa Postal 406. CEP 78.900. Porto Velho, RO

O plantio, em sulcos no espaçamento de 0,75m, com cinco plantas por metro, foi realizado em parcelas de 3,0m x 5m, com uma área útil de 7,5m², correspondendo as duas linhas centrais.

O solo, podzólico vermelho, apresentou as seguintes características químicas pH 6,7; Al⁺⁺⁺ 0,0; Ca 7,5 eq.mg/100g de solo; Mg 8,8 eq.mg/100g de solo; P 38ppm e K 196ppm. Não houve adubação de base, sendo utilizada apenas uréia, em cobertura, na dosagem de 100Kg/ha. No ano anterior a área foi cultivada com feijão, também, sem adubação. No preparo do solo realizou-se uma aração e duas gradagens.

O plantio foi em 21 de outubro de 1982 e a colheita em 22 de fevereiro de 1983, com os grãos apresentando umidade de 17% a 20%.

Durante o ciclo das plantas a precipitação foi normal e a temperatura média diária oscilou em torno de 25°C.

Os valores do Quadro 1 foram corrigidos para stand padrão de 66.700 plantas/ha, segundo a fórmula:

$$\text{PRODUÇÃO CORRIGIDA} = \text{PRODUÇÃO OBTIDA} - \frac{H - 0,3F}{H - F}$$

Onde: H = Stand Padrão

F = N^o de Falhas

Praticamente não houve ocorrência de pragas ou doenças, apresentando as plantas aspecto excelente, durante todo o ciclo.

Destacou-se em produtividade a cultivar BR-105 com 5.321Kg/ha, chegando a atingir, em uma das repetições 7.763Kg/ha.

A média de produtividade dos tratamentos do primeiro grupo estatístico (a), é de 4.057Kg/ha, o que indica o bom comportamento das populações na região.

Permanecem no primeiro grupo as populações CMS-33 (3.696Kg/ha), e CMS-35 (3.978Kg/ha) que já se destacaram no ensaio anterior, de março de 1982.

Não houve significância estatística para as diferenças de stand que apresentou média de 43 plantas por parcela, o que corresponde a 57.333 plantas por hectare (Quadro 2).

Como plantas de porte baixo destacam-se: CMS-34 (1,68m); CMS-35 (1,80m) e CMS-47 (1,77m), com valores abaixo de 2,00m em todas as repetições. Também a CMS-33 (1,85m) pode ser incluída neste grupo, pois apenas em uma das repetições apresenta média acima de 2,00m (Quadro 2).

Na figura 1 e 2 podemos observar o comportamento relativo entre altura de planta, altura de inserção da espiga, plantas quebradas e plantas acamadas. Com algumas exceções, observa-se a tendência de altos níveis de plantas acamadas para as populações de porte mais alto, bem como uma maior frequência de percentuais elevados de plantas quebradas. Há uma tendência de maior variação no porte (1,68m a 2,66m) em relação a altura de inserção das espigas (0,80m a 1,59m) (Quadro 2).

A baixa prolificidade obtida sugere a possibilidade de melhores resultados com um menor número de plantas por área.

No período de 06/12/82 verificou-se a floração de todas as populações. Praticamente em todos os tratamentos a variação do número de plantas floradas foi de 10% a 90% do dia 09/12 a 11/12 respectivamente. Portanto, houve grande uniformidade no ciclo das populações em teste (Quadro 2).

Devido a produtividade, porte abaixo de 2,5m, menores índices de acamamento e plantas quebradas, destacam-se: BR-105; CMS-12; CMS-28; CMS 29; CMS-35; CMS-33 e CMS-34.

O comportamento das populações precoces no período das águas é plenamente satisfatório, sendo alternativa que permite obter boas produções de milho, na época mais crítica de escassez do produto.

REFERÊNCIA:

VIANA, F.M.P.; OLIVEIRA, M.A.S. & SAMPAIO, N.F. Competição de cultivares de milho precoce em Ouro Preto D'Oeste. Porto Velho, EMBRAPA/UEPAE, 1982. 4p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Pesquisa em Andamento, 25).

Quadro 1 - Produção de Grãos (Kg/ha) das Cultivares Precoces Obtidas em Ouro Preto D'Oeste (1982/1983).

Cultivares	Produção Média (Kg/ha)
1. BR-105	5321 a
6. CMS-12	4802 a
11. CMS-28	4710 a b
12. CMS-29	4031 a b
8. CMS-14	4092 a b
7. CMS-13	4076 a b
16. CMS-36	4004 a b c
14. CMS-35	3978 a b c
15. CMS-33	3696 a b c
3. CMS-04	3566 a b c
12. CMS-37	3547 a b c
4. CMS-34	3467 a b c
2. BR-126	3459 a b c
18. CMS-47	3081 b c
10. CMS-22	2939 b c
5. CMS-11	2935 b c
13. CMS-30	2803 b c
9. CMS-19	1849 c

- Produção corrigida para um stand de 66.700 plantas por hectare e calculada para umidade dos grãos igual a 13%.

- As médias seguidas da mesma letra, não diferem entre si, estatísticamente, segundo o teste de Tukey (P 0,05).

Quadro 2 - Dados Médios das Cultivares Precoces em Ouro Preto D'Oeste (1982/1983)

Cultivares	Grãos	Stand (2)	Altura		Número de Plantas (3)			% Floração (4)
	(Kg/Parcela)(1)		Planta	Inserção da Espiga	Acamadas	Quebradas	Prolificas	
1. BR-105	3,45	40	2,28	1,27	10,5	8,3	0,25	56,4
2. BR-126	2,50	45	2,47	1,42	19,3	11,5	1,25	50,5
3. CMS-04	2,61	43	2,24	1,28	22,0	7,6	0,00	51,0
4. CMS-34	2,47	43	1,68	1,15	1,5	6,4	0,25	45,9
5. CMS-11	2,17	45	2,36	1,38	16,2	6,2	0,25	36,7
6. CMS-12	3,44	44	2,24	1,29	8,4	7,0	0,75	49,4
7. CMS-13	2,81	41	2,27	1,33	17,9	8,9	0,75	44,9
8. CMS-14	2,90	43	2,50	1,43	18,5	13,7	0,00	48,0
9. CMS-19	1,32	44	2,02	1,18	10,7	5,1	0,00	48,0
10. CMS-22	2,16	46	1,91	1,33	7,3	8,2	0,25	49,1
11. CMS-28	3,00	40	1,91	1,10	7,5	5,6	0,00	40,8
12. CMS-29	2,97	46	2,41	1,28	5,9	14,1	0,50	42,7
13. CMS-30	2,03	45	2,60	1,57	24,6	13,6	2,00	52,0
14. CMS-35	2,88	45	1,80	1,03	8,7	7,9	0,00	45,9
15. CMS-33	2,61	41	1,85	1,03	7,1	9,3	0,50	40,8
16. CMS-36	2,58	44	2,66	1,59	13,3	7,2	2,00	49,2
17. CMS-37	2,33	40	2,08	1,07	13,2	14,0	0,00	51,8
18. CMS-47	2,00	39	1,77	0,80	5,5	17,2	0,25	63,2

(1) Umidade de 13% e produção não corrigida para stand padrão.

(2) Número de plantas da área útil (7,5m²) na colheita.

(3) Média das quatro repetições.

(4) % de plantas floradas aos 45 dias da emergência.

Fig. 1 - Alturas de Plantas e Inserção de Espigas e Percentagem Plantas acamadas.



